



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM
JORNALISMO

FILIPPE OLIVEIRA DOS SANTOS

NOVO MANÉ DENDÊ: IMPACTOS SOCIAIS DO PROJETO

SALVADOR

2022

FILIPE OLIVEIRA DOS SANTOS

NOVO MANÉ DENDÊ: IMPACTOS SOCIAIS DO PROJETO

Memorial dedicado aos estudos, pesquisas e entrevistas realizados durante o desenvolvimento da reportagem especial "Novo Mané Dendê: Impactos Sociais do Projeto", apresentado ao curso de graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção de grau em Comunicação com habilitação em Jornalismo.

Orientador: prof. Marcos Oliveira de Carvalho

SALVADOR

2022

Dedico este trabalho à minha avó, Maria Góes, que sempre me apoiou e foi com a ajuda dela que cheguei até à Facom-UFBA, à minha mãe, Dilma Góes, e à minha tia, dona Etelvina Góes, que investiu tudo o que pôde na minha educação. Amo vocês, obrigado por tudo.

Agradecimentos

Nessa trajetória agradeço primeiramente à minha família, aquela que esteve comigo nos primeiros anos da minha vida e sempre entendeu que a educação é o melhor caminho. Muito obrigado, minha tia Etelvina Góes, foi a senhora quem sempre esteve comigo, me educou, e fez tudo o que estava ao seu alcance para o meu bem estar. Muito obrigado, minha vó Maria Góes, a senhora não está mais entre nós, mas foi, sem dúvida, a pessoa que mais amei e quis bem. Mãe, Dilma Góes, obrigado por me ouvir, por torcer sempre ao meu favor, por sempre dizer que as coisas vão dar certo - e de fato sempre dão.

Aproveito também para agradecer aos meus amigos, todos os que acreditaram na minha trajetória no curso de Comunicação, desde a Unime até à Facom - e que acreditaram também neste trabalho, me deram algum tipo de apoio, dica, conselho, ideia. Tudo isso me valeu muito. Agradeço também aos amigos e colegas que fiz na Facom nos últimos anos.

Agradeço aos professores que de cara consideraram relevante o tema abordado neste TCC e me deram toda força possível para que eu conseguisse desenvolvê-lo. Muito obrigado, Maria Carmen Jacob e professor Marcos Oliveira de Carvalho - que foi meu orientador nos dois últimos semestres. Agradeço ainda a banca examinadora, composta por professores que foram muito relevantes durante minha trajetória na Facom: Jonicael Cedraz e Washington Souza Filho.

Por fim, quero deixar meus agradecimentos também para as fontes das comunidades entrevistadas para este trabalho e que fizeram parte da reportagem: Márcio Sena, Débora Porciúncula, Marlon Marcos, Maria Silva, Adriana Conceição, Sidnei Santana, Marleide Junqueira, Marivânia Cerqueira e Jefferson Santos. Vocês foram essenciais para este trabalho dar certo e fazer sentido.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo observar os impactos do projeto Novo Mané Dendê para as comunidades dos bairros Alto da Terezinha, Rio Sena, Ilha Amarela, Itacaranha e Plataforma, através de reportagem especial. Reflete ainda sobre as propostas da Prefeitura Municipal de Salvador para a recuperação do Riacho Mané Dendê e das cachoeiras de Oxum e Nanã, no Parque São Bartolomeu, e sobre qual será o suporte dado às comunidades para garantir o bem estar dos moradores que permanecerão nas regiões que vão sofrer intervenções do projeto e para aqueles que terão que deixar suas residências por causa das obras.

Palavras-chaves: Subúrbio. Salvador. Revitalização. Gentrificação. Reportagem

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	7
2.JUSTIFICATIVA	8
3.O SUBÚRBIO FERROVIÁRIO	10
3.1 Os bairros do projeto	11
3.1.1 Alto da Terezinha	11
3.1.2 Ilha Amarela	12
3.1.3 Itacaranha	13
3.1.4 Plataforma	14
3.1.5 Rio Sena	14
3.2 Parque São Bartolomeu e Bacia do Cobre	15
3.2.1 O riacho e o projeto	16
4. ENTREVISTADOS	19
4.1 Vasti Cabral	19
4.2 Bernadette Marchand	19
4.3 Marivânia Carvalho	20
4.4 Maria Silva	20
4.5 Jessé Motta	21
4.6 Márcio Sena	21
4.7 Ana Paula dos Santos	22
4.8 Adriana da Conceição	22
4.9 Sidnei Santana	23
4.1.1 Marleide Junqueira	23
4.1.2 Jefferson Santos	23
4.1.3 Marlon Marcos	23
4.1.4 Débora Porciúncula	23
5. FORMATO E LINGUAGEM DO PRODUTO	24
6. PLANO DE PRODUÇÃO	26
6.1. Gravações e Orçamento	27
6.2 Dezembro de 2021 a Junho de 2022	27
7. PROCESSO DE EDIÇÃO DE VÍDEO	28
7.1 Formato escolhido	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1.INTRODUÇÃO

Em 2019, ainda durante a gestão de ACM Neto, a Prefeitura Municipal de Salvador entregou aos moradores do Subúrbio Ferroviário o Escritório Social do Projeto Novo Mané Dendê, que está localizado no bairro de Itacaranha. De acordo com a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), a unidade foi criada para atender a população dos bairros Alto da Terezinha, Ilha Amarela, Itacaranha, Plataforma e Rio Sena, que deve ser beneficiada com o projeto de saneamento e urbanização nessas localidades. É no espaço que são realizadas as reuniões mensais, sempre no último sábado de cada mês. O nome do projeto faz referência ao Riacho Mané Dendê, que corta esses bairros e deságua no Rio do Cobre, que fica no Parque São Bartolomeu - uma das últimas reservas de Mata Atlântica em área urbana do Brasil. Atualmente, o riacho encontra-se totalmente poluído, assim como as cachoeiras de Oxum e Nanã, também na reserva.

O projeto da Prefeitura iniciado em 2016 promete beneficiar diretamente 10 mil habitantes e outras 35 mil pessoas de forma indireta, através de intervenções que incluem microdrenagem em três quilômetros de rio para a recuperação da Bacia do Mané Dendê. Prevê ainda solução para inundações, reinserção do riacho na paisagem urbana e melhor ambiente para a população. Contudo, há também um projeto de relocação dos moradores que possuem residências às margens do Riacho Mané Dendê. Para isso, já foi construído um conjunto habitacional popular, entre o Alto da Terezinha e Ilha Amarela, que deve abrigar parte dos moradores dessas regiões. Os demais devem receber auxílio moradia ou indenização para o reassentamento.

Contudo, essas intervenções têm um preço e a população desses bairros já sente os impactos de um processo que coloca em risco a sua história. Este trabalho tem o objetivo de expor esses impactos e os problemas que compõem a intervenção da Prefeitura Municipal de Salvador numa das regiões mais carentes da cidade e que pode gerar ainda mais danos, desgastes e prejuízos para os moradores.

2.JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge como um desafio para mim, ainda como um jornalista em formação, de pôr em prática um produto com um formato explorado poucas vezes durante os meus períodos no curso de Comunicação. Por mais didático e prático que tenha sido o contato com a reportagem, nunca havia produzido algo com a mesma duração que este produto, ou seja, uma reportagem especial, como está descrito no decorrer do memorial. Mais do que isso, este trabalho surge como fundamental diante da escolha do tema que está sendo abordado. Quando pensei em falar do Mané Dendê, me questionei diversas vezes sobre qual formato deveria adotar. Pensei inicialmente em um podcast, mas logo voltei atrás na ideia, já que faria falta não haver recursos audiovisuais que demonstrassem e expusessem o teor do que quero trazer. Pensei ainda em documentário, mas acredito que reportagem especial é o gênero que melhor se aplica.

Quando comento a minha escolha trago como base todos os elementos já observados e outros que virão e deverão ser refletidos neste produto de Trabalho de Conclusão de Curso. Afinal, me refiro a um projeto que, de acordo com o seu planejamento, tem como objetivo beneficiar milhares de moradores suburbanos que vivem em situações precárias, muitos em casas sem a menor estrutura e que amargam a falta de saneamento básico, enfrentando grandes transtornos e colocando a saúde em risco, principalmente em tempos de chuva, o que gera alagamentos em vários pontos dessas comunidades. Não daria para abordar assuntos a respeito dessa parcela da população suburbana sem trazer registros evidentes do que tenho descrito e sigo trazendo neste memorial.

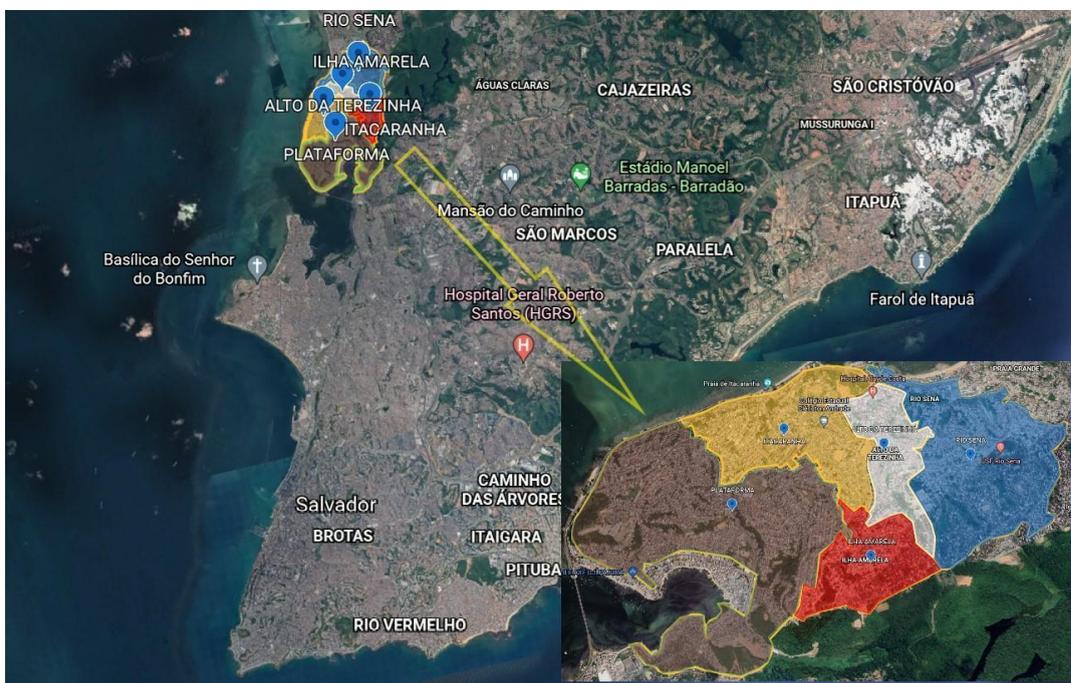
Não menos importante, como ex-morador de uma dessas comunidades, me sinto na obrigação de desenvolver um trabalho que mostre a existência e dê voz a essas pessoas. Jamais conseguiria me esquecer dos anos que morei na Rua Ana Lúcia, conhecida como invasão, no Alto da Terezinha. Desde mais novo ouvia os mais velhos contarem que no Riacho Mané Dendê - da qual muitos nem sabiam que havia um nome - pessoas pescavam ou mesmo se banhavam nele. Diziam também que as frutas caíam das árvores dentro do que era considerado um córrego e eram consumidas por populares. Mas não lembro apenas das histórias, recordo de maneira clara do tempo chuvoso, por exemplo. Não bastasse o riacho ser a céu aberto, havia períodos em que o fluxo de água era tão alto que ele transbordava e inundava as casas. A falta de manutenção e o acúmulo de lixo descartado de maneira incorreta agravava a situação. Me refiro ao passado, mas sei que a situação só tem piorado.

Lembro de uma ocasião em que dormia na sala de casa quando acordei no início da manhã com a água suja encharcando o colchão. Naquele dia eu tive a certeza de quanto era desumano sobreviver diante de situações como esta. Me mudei pouco tempo depois do ocorrido, porque além de ter a minha saúde física em risco, estava ameaçada também a minha saúde mental - fato é que vivia quase sempre doente ou com mal-estar. É difícil lidar com tantos percalços juntos. Além de a comunidade da Rua Ana Lúcia enfrentar os problemas do riacho, há também problemas de iluminação pública, constante falta d'água e a crescente violência. Tudo isso tem feito a evasão de moradores aumentar constantemente. Da última vez que estive no local, em meados de janeiro de 2021, pude notar diversas casas abandonadas, sem portas, ou trancadas, algumas arrombadas, além de outras com bastante lixo, água parada e alta proliferação de pragas e insetos. Pretendia fazer registros dessa situação e trazer para o trabalho, no entanto, mais recentemente, no início deste ano, fui orientado diversas vezes a não voltar lá com um câmera em mãos. Mesmo conhecendo diversos moradores da rua, não foi possível driblar seus receios.

Outro detalhe que percebi e que me motiva a realizar este trabalho é que várias pessoas com quem conversei ainda não sabem se serão beneficiadas, ou pior, temem ser prejudicadas pelas propostas do projeto Novo Mané Dendê. Conversei com pessoas que se mostraram satisfeitas com a ideia de receber uma unidade habitacional no Residencial Mané Dendê, porém, contudo, outras consideram incerto o futuro depois que precisarem decidir para onde ir. Há pessoas que plantam, criam animais, têm extenso terreno, lojas, oficinas mecânicas, entre outros e tudo isso está ameaçado a ficar para trás. A maior dificuldade, segundo os próprios moradores dos cinco bairros, é a de encontrar nova moradia com o valor da indenização. Seja porque os imóveis estão caros, ou porque o que conseguirem adquirir serão, provavelmente, inferiores às suas moradias atuais. Ouvi relatos de pessoas que estão enfrentando depressão por medo de ficarem distante dos seus amigos, vizinhos e até mesmo familiares, já que nem todos precisarão ser reassentados.

3.O SUBÚRBIO FERROVIÁRIO

Figura 1



Os cinco bairros do Subúrbio que fazem parte do projeto. Fonte: Google Maps/Colagem própria

O Subúrbio Ferroviário de Salvador ocupa uma faixa da Baía de Todos os Santos com uma área de cerca de 212.000 hectares distribuídos entre 22 bairros, com cerca de 286 mil habitantes. Esta região periférica da cidade é conhecida pelas suas praias, além da linha férrea que ligava os bairros, partindo de Paripe à Calçada. De acordo com reportagem do jornal A Tarde (KWANA e MOTTA, 2021), no início da colonização portuguesa se instalaram na cidade e construíram igrejas e engenhos nestas localidades. Com o passar dos anos, a região se popularizou como ponto ideal para casas de veraneio, o que mudou com o tempo. “O lugar de veraneio deu lugar a áreas de ocupações informais. Os conjuntos habitacionais, resultado de políticas públicas mal planejadas, são exemplos de fragmentação nesse espaço” (REGIS, 2007).

Com a ocupação populacional sempre crescente, pouco a pouco o sítio foi ocupando-se e o Subúrbio Ferroviário, viu diluir-se sua função de local para veraneio. As casas que somente eram ocupadas durante o verão, passaram a ser procuradas para ocupação permanente. Em consequência, as localidades que compõem o Subúrbio Ferroviário nessa fase, deixaram de ter o veraneio como função principal e se

transformaram num aglomerado dormitório, papel que atualmente desempenha. (REGIS, 2007, p. 16)

Atualmente, apesar de suas belezas naturais e das construções históricas, o Subúrbio Ferroviária amarga a falta de segurança pública e de investimentos em Saúde, Cultura, Lazer e Educação. Segundo Mendes (2015), a maioria dos moradores do Subúrbio se autodeclara preta ou parda (88%). A renda média mensal da população naquele ano era de R\$354,7. De acordo com dados do IBGE, nos bairros que compõem a região, 99% dos domicílios possuem instalação de energia elétrica, embora os percentuais de infraestrutura e saneamento básico sejam consideravelmente menores.

3.1 Os bairros do projeto

Os cinco bairros contemplados pelo projeto Novo Mané Dendê ficam no meio do Subúrbio Ferroviário de Salvador e juntos possuem uma população de mais de 80 mil pessoas, de acordo com dados do Observatório de Bairros Salvador, da UFBA¹. Na figura 6 (página 16) é possível observar as áreas que são influenciadas diretamente pela bacia do Riacho Mané Dendê, e as áreas que passarão por intervenção direta para a manutenção do riacho.

3.1.1 Alto da Terezinha

Neste bairro, o Riacho Mané Dendê é conhecido por parte da população como Rio da Terezinha, e populares contam que no passado ele era utilizado para pesca, lavagem de roupas e banho. A região tem como bairros vizinhos Praia Grande, Periperi, Rio Sena, Plataforma e Itacaranha. No Alto da Terezinha há alguns equipamentos públicos, como o Colégio Municipal Santa Terezinha, a Escola Municipal Durval Pinheiro, o Colégio Estadual Sara Violeta de Mello Kertesz e a Unidade de Saúde da Família. No bairro existe também a Igreja de Santa Terezinha. Para as crianças e jovens do bairro são oferecidos cursos profissionalizantes através da Associação Criança e Família, presente no Rio Sena.

É no Alto da Terezinha que fica a comunidade da Rua Ana Lúcia, uma das regiões com a infraestrutura mais precária entre as comunidades incluídas no Novo Mané Dendê. Diferente das demais ruas que possuem saneamento básico, a Rua Ana Lúcia não tem coleta de lixo, portanto, os moradores precisam se deslocar até o Campo da Terezinha ou ao final de

¹ Cálculo feito somando os bairros mencionados, sem Ilha Amarela. Disponível em: <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/>

linha do bairro para depositarem seus resíduos. Além disso, falta rede de esgoto, já que os dejetos e outros materiais são lançados no Riacho Mané Dendê (figura 2), além de o próprio riacho ficar exposto nas divisões entre as residências.

Figura 2



Homem sentado à beira do riacho Mané Dendê na Rua Ana Lúcia. Fonte: Novo Mané Dendê

3.1.2 Ilha Amarela

Apesar de não haver muitos dados a respeito deste novo bairro² de Salvador, Ilha Amarela fica próximo dos bairros Escada, Itacaranha, Alto da Terezinha e Rio Sena. Publicada pelo jornal A Tarde (REBOUÇAS, 2008), uma reportagem descreve que o nome do bairro se dá por conta de um surto de febre amarela na região e que no passado o bairro foi ocupado pelos índios tupinambás, além de servir de refúgio para negros em situação de escravidão e ter sido um dos palcos da Batalha de Pirajá para a Independência da Bahia. Um trecho da reportagem aponta ainda como o bairro começou a ser povoado no passado.

Antes, a Ilha era formada por mata, que, de refúgio, virou lugar sagrado, onde os escravos encontravam sinais dos orixás. Depois vieram as grandes fazendas, que aos poucos foram loteadas e vendidas. Mas a verdadeira transformação da área veio somente no século XX, quando as primeiras casas de taipa

² Disponível em: <http://www.sucom.ba.gov.br/noticias/prefeitura-oficializa-criacao-de-sete-novos-bairros-em-salvador/>

começaram a ser construídas. Nada de energia elétrica ou água. Candeeiros iluminavam as residências e a água era carregada em baldes das bicas e cachoeiras do Parque São Bartolomeu e bacia do Cobre. A única forma de locomoção era por caminhadas. Não havia acesso para carros. (REBOUÇAS, 2008)

É neste bairro onde foram iniciadas as obras do Novo Mané Dendê. Lá conversei com a dona Vasti, costureira e moradora do bairro há mais de trinta anos. A Via Tronco, como é conhecida a localidade, é cortada pelo riacho Mané Dendê que passa antes pela Rua Cabeceira onde está localizado o Residencial Belas Águas, inaugurado em 2017 pela construtora Tenda. Na imagem abaixo, podemos observar o trecho mencionado:

Figura 3



O traço azul menor mostra o riacho Mané Dendê passando próximo ao Residencial Belas Águas. O traço amarelo mostra o início da Via Tronco, em Ilha Amarela. O outro traço azul é onde o riacho segue. Fonte:

Google Earth

3.1.3 Itacaranha

O bairro já foi uma popular região de veraneio e de moradia para pescadores. Ainda que depredadas, algumas casas usadas pela burguesia de Salvador no passado permanecem no local. Em Itacaranha fica uma das paradas do antigo trem do Subúrbio. Lá também fica a praia que leva o nome do bairro e que é popularmente conhecida como “Praia do Oi”, lugar

preferido para o lazer dos atuais moradores nos fins de semana. É no bairro onde fica também o escritório social do Novo Mané Dendê, na Avenida Afrânio Peixoto.

Figura 4



Escritório Novo Mané Dendê, localizado na Av. Suburbana, em Itacaranha. Fonte: Google Street View

3.1.4 Plataforma

Este bairro é um dos mais populares de Salvador. Leva este nome por conta de uma fortificação instalada na região no século XVI. Hoje, no local, ainda existem as sobras da fábrica São Braz, que antes havia sido também uma usina construída pelo fazendeiro Almeida Brandão. Além de existir uma orla marítima na região, frequentemente usada para pesca, mariscagem e banho, o bairro possui um local conhecido como Morada de Oxum, em referência ao orixá do candomblé, onde há quedas d'água que, no entanto, encontram-se impróprias para banho.

3.1.5 Rio Sena

Populares contam que o nome do bairro veio após um abaixo-assinado criado por uma antiga moradora. A ideia com isso era homenagear a camponesa e santa francesa, Joana d'Arc, que ao morrer aos 19 anos, em 1431, na França, teve suas cinzas depositadas no Rio Sena, em Paris. No bairro está localizada a Associação Criança e Família, instituição importante que promove atividades de educação e lazer para crianças de 6 a 9 anos e auxilia diversas famílias, direta ou indiretamente. Além de atuar como um complemento do ensino

escolar regular, a associação oferece também cursos técnicos e de capacitação para dezenas de jovens dos bairros próximos a ela. Fundada no final da década de 1980, a instituição beneficia milhares de famílias e gera emprego e renda para a população local. Na associação, inclusive, há pessoas que serão diretamente impactadas pelas mudanças provocadas pelo Novo Mané Dendê, como é o caso da assistente de sala, Marivânia de Jesus, que irei descrever mais adiante.

Figura 5



O mapa mostra o trecho entre os bairros Alto da Terezinha, Rio Sena e Ilha Amarela, e também onde está localizada a associação e o Riacho Mané Dendê. Fonte: Google Earth

3.2 Parque São Bartolomeu e Bacia do Cobre

O Parque São Bartolomeu é uma das regiões que abriga uma grande área de reserva de Mata Atlântica em área urbana no Brasil. A reserva possui 155 hectares e já foi ponto de visita frequente para soteropolitanos e turistas. No parque, cachoeiras, manguezais e uma barragem formam o cenário da biodiversidade do local que fica entre os bairros de Pirajá, Rio Sena e Ilha Amarela. Atualmente, mesmo após intervenção do Governo do Estado através da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) em 2014, a região encontra-se com vários problemas, sendo um deles a falta de segurança, o que resulta em diversos assaltos e outros crimes no local. Contudo, o Parque São Bartolomeu serve ainda de principal atalho para moradores de Pirajá, São João do Cabrito e Ilha Amarela transitarem entre os bairros.

No parque ficam as cachoeiras de Oxum e Nanã, atualmente poluídas por conta das águas do Riacho Mané Dendê vindas, principalmente, dos bairros Ilha Amarela e Rio Sena. A questão da poluição dessas cachoeiras é frequentemente associada pelo poder público à prática de lavar roupas realizada pelos moradores nas margens do riacho Mané Dendê no passado. As cachoeiras também sempre foram utilizadas para atividades religiosas de matrizes africanas, onde candomblecistas que moram em vários bairros da cidade, principalmente da periferia e do subúrbio, realizam suas manifestações e depositam oferendas aos orixás - atividades que vêm sendo afetadas por conta da poluição e o abandono causado pela falta de manutenção em todo o parque. Além das cachoeiras, há também a cascata Oxumarê e a Represa do Cobre que em 2001, por meio do decreto nº7.970 do Governo do Estado, tornou-se Área de Proteção Ambiental (APA) Bacia do Cobre / São Bartolomeu e possui uma área de aproximadamente 1.153,7 hectares.

3.2.1 O riacho e o projeto

O antigo Riacho Mané Dendê hoje é um verdadeiro esgoto a céu aberto, o que deixa os moradores passíveis de doenças e problemas com pragas, como insetos e ratos. Em tempos de chuva, o riacho transborda e o transtorno é imediato. Além disso, algumas ruas por onde o rio passa não são asfaltadas e têm a iluminação precária em vários trechos. Além desses problemas de manutenção, as operações policiais assustam os moradores e as guerras entre facções criminosas têm tirado o sossego da população.

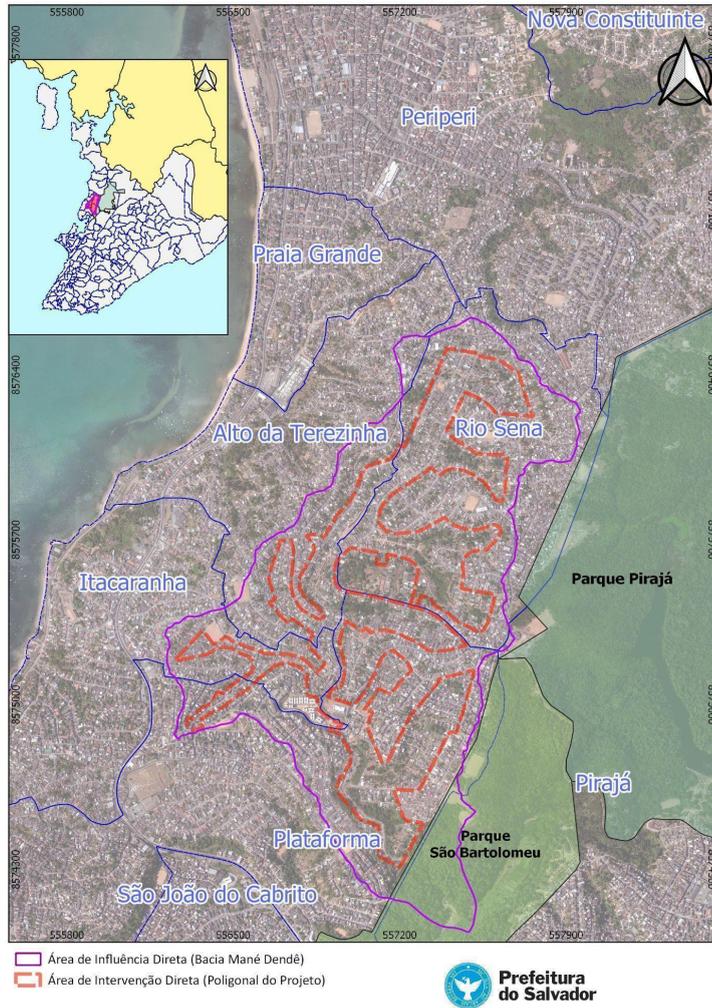
O Novo Mané Dendê traz indícios de ser um projeto que certamente modificará a vida dos moradores das comunidades dos bairros incluídos no planejamento. Pela necessidade de realizar obras em todo o percurso da bacia do Riacho Mané Dendê, muitas casas precisarão ser demolidas e com isso, famílias terão que decidir pelo ressarcimento em dinheiro ou nova moradia cedida pela Prefeitura - como um apartamento no Residencial que leva o nome do projeto que foi construído na Rua Pajussara, bairro de Ilha Amarela, ou através de sobrados que não têm data de construção prevista.

Fato é que o residencial Mané Dendê possui apenas 260 unidades habitacionais, quando o projeto vai interferir na vida de muito mais gente e essas pessoas terão que optar por indenizações que muitas vezes nem pagam o valor de suas residências. A Prefeitura Municipal promete disponibilizar ainda outras 711 unidades, que só serão construídas no decorrer das obras do Novo Mané Dendê. No entanto, a Avaliação Ambiental do Projeto (2016), previa a criação de 960 unidades, e não de 971, como está descrito na página de Comunicação da Prefeitura, o que foi explicado pelo diretor do Novo Mané Dendê, Jessé

Motta, que informou que a atualização dos números tem a ver com o que tem sido observado nas comunidades e diálogos com os moradores.

Através do Programa de Saneamento Ambiental e Urbanização do Mané Dendê (2019), a Prefeitura Municipal promete para o Riacho Mané Dendê e seus entornos drenagem e saneamento; desenvolvimento urbano; desenvolvimento social e ambiental; fortalecimento institucional e engenharia e administração. De acordo com o programa, o projeto tem sua estrutura formada por dois componentes, sendo o primeiro de Saneamento Ambiental e Urbanização, e o segundo de Sustentabilidade Social, Ambiental e Institucional. O primeiro inclui obras de infraestrutura para micro e macrodrenagem, contenção de taludes e ladeiras, esgotamento sanitário, entre outros. Já o segundo é voltado para estudos, programas e ações de comunicação e educação sanitária, além de ações de capacitação e participação social, etc.

Figura 6



Fonte: Portal Novo Mané Dendê

4. ENTREVISTADOS

4.1 Vasti Cabral

Dona Vasti é costureira e moradora da região da Via Tronco, em Ilha Amarela. Ela foi a primeira pessoa com quem gravei, justamente por morar na localidade onde as obras do Novo Mané Dendê foram iniciadas. Cheguei até ela através do seu filho Murilo, que encontrei no Instagram quando lia comentários das publicações do perfil @conectandomanedende. Como Murilo não tinha disponibilidade para a entrevista, me passou o contato da mãe, com quem gravei num sábado, dia 11 de setembro, por volta das 15h30.

A costureira me contou que mora no bairro desde 1988. Quando chegou a estrada havia sido asfaltada há pouco tempo. Era comum ver moradores lavando roupas ou pescando no riacho Mané Dendê. Na via principal do bairro, próximo à Via Tronco, havia uma antiga chácara ocupada por um senhor conhecido como Espanha. O terreno hoje é ocupado pelo residencial Bellas Águas, da construtora Tenda e ao lado há uma creche pública construída no mesmo período que o residencial. Segundo dona Vasti, colaboradores do Novo Mané Dendê informaram sobre a construção de praças, quadras e jardins, e que além disso serão instaladas manilhas no trecho do riacho que corta o bairro. A moradora acredita que qualquer mudança na região não afetará a ela, já que a residência dela não será demolida. Ela pontuou a falta de linhas de ônibus na região e as poucas opções de farmácias, lojas, supermercados e pequenos comércios. Para ela, o projeto pode ajudar a atrair esses estabelecimentos para a localidade.

4.2 Bernadette Marchand

Conversei com Bernadete Marchand numa quinta-feira, dia 7 de outubro de 2021. Ela que é francesa e chegou ao Brasil por volta de 1986 e três anos depois, em 1989 fundou a Associação Criança e Família. Segundo ela, antes disso, outros franceses já tinham vindo para a comunidade para trabalho missionário e dar suporte aos moradores da comunidade. Em maio de 2017, Marchand recebeu o Título de Cidadã de Salvador pela Câmara Municipal.

Ela conta que com a Associação muitas conquistas foram alcançadas no bairro do Rio Sena. O trecho do riacho Mané Dendê em frente à Associação, por exemplo, traz pavimentação, o que não havia antes da mobilização provocada pela instituição. A Associação Criança e Família desempenha um importante papel na vida de centenas de famílias do Rio Sena, Alto da Terezinha, Ilha Amarela e adjacências. No local são servidas diariamente milhares de refeições entre café da manhã e almoço, para crianças de 6 a 9 anos, além de

atividades culturais e reforço escolar. A associação oferece também cursos profissionalizantes para jovens.

4.3 Marivânia Carvalho

Foi também no dia 7 de outubro que conversei com a auxiliar de salas na Associação Criança e Família e moradora do Rio Sena, Marivânia Carvalho. Ela conta com satisfação que é gratificante trabalhar com as crianças, principalmente depois de reencontrá-las durante a pandemia. O que entristece Marivânia são as mudanças que devem surgir com as obras do Novo Mané Dendê. Segundo ela, no primeiro contato dos agentes do projeto a informação era de que a sua residência não seria removida, o que foi revisto meses depois, quando disseram o oposto. Ela conta que já chorou bastante e que é frustrante saber que a residência dela construída com muita luta será derrubada em pouco tempo. Não só por isso, o fato de ficar distante dos amigos e vizinhos lhe provoca tristeza. Marivânia relatou que muitos moradores adoeceram com a situação. Nem todo mundo quer sair de sua casa para morar em outro lugar. “Não é o apego ao imóvel. Aqui a gente não tem só um vizinho, é amigo, quando um precisa de algo o outro ajuda”.

4.4 Maria Silva

A segunda moradora do Rio Sena com quem conversei foi a pedagoga Maria Silva, que possui residência na Rua Arco do Triunfo. Gravei com ela também no dia 07 de outubro. Ela conta que veio de Entre Rios para morar com uma tia em Salvador em 1982. Na época, ainda no bairro do Alto da Terezinha, a maioria das casas era de taipa ou plástico e havia muitos alagamentos em tempo de chuva, o que resultava na perda de itens e bens pessoais. Ela e outros novos moradores se uniram para fazer passeatas e reivindicar melhorias para a região como asfalto, saneamento básico e transporte coletivo. Para ir para outros bairros, precisavam se deslocar com o trem do Subúrbio ou a pé.

Maria Silva acredita que o projeto Novo Mané Dendê é bom e traz melhorias para os bairros. No entanto, falta valorização para os moradores e suas residências. Ela lamenta por acreditar que outros moradores, assim como ela, não devam se adaptar morando em outro lugar, como numa das unidades habitacionais do residencial construído pela Prefeitura. Isso foi ilustrado por ela ao mencionar pessoas que criam animais como galinhas, patos, etc. Além disso, a própria Maria não sabe o que fará com a oficina mecânica do seu marido que fica ao

lado de sua atual residência. “Os apartamentos são minúsculos, e não há como levar a oficina pra lá”.

Ela considera que os valores oferecidos pela Prefeitura para que os moradores adquiram novas moradias são incompatíveis. “Os valores que estão oferecendo são vergonhosos. Para minha cunhada ofereceram dez mil reais. Com esse valor você não compra um lote por aqui”. Segundo ela, estão sendo organizadas passeatas para reivindicação dos seus direitos básicos. “Eu não vou comprar um sapato sem olhar a qualidade dele. Imagine uma moradia?”, questiona. “A minha sala tem catorze metros quadrados, praticamente é o tamanho do apartamento”.

4.5 Jessé Motta

Jessé Motta é o diretor do projeto Novo Mané Dendê. Segundo ele, este é o maior projeto de qualificação urbana e saneamento de Salvador. Além da revitalização do riacho, deve haver reurbanização de toda área do entorno do seu entorno. A promessa do projeto é disponibilizar unidades habitacionais para todos os moradores que precisem de reassentamento de suas comunidades. Ele comentou também que deve haver uso de mão de obra local para as obras do Novo Mané Dendê. Sobre a indenização em dinheiro para os moradores, ele acredita que os valores ofertados não devem ser um obstáculo para a compra de novas residências. A respeito do mapeamento de moradores, Motta comentou que é feito um cadastro com uma série de informações e ele diz esperar que a população não se afaste de suas comunidades. “Nós vamos dar habitação e condições para que as pessoas permaneçam ali”, afirma.

4.6 Márcio Sena

O presidente da Associação Guerreiros do Mané Dendê, Márcio Sena, foi entrevistado pela primeira vez durante a primeira etapa de entrega das unidades habitacionais do Residencial Mané Dendê, em Ilha Amarela, no dia 25 de outubro de 2021. Nossa conversa foi iniciada após fala do prefeito Bruno Reis, que durante o seu discurso insinuou que a associação tentava atrapalhar o andamento do projeto. Fui até Márcio, ainda sem conhecê-lo e percebi que ele estava bastante alterado. Ele notou que eu queria ouvi-lo, até que pedi que ele comentasse sobre o que o prefeito disse.

Sena contou que desde 2018 a associação luta para melhorar o projeto que, segundo ele, não se comunica bem com os moradores. “A gente só pediu uma conversa e ele vem em

pleno discurso querer descaracterizar e rebaixar a luta de quem representa o povo. A gente fez uma carta mostrando que não havia transparência entre a Fundação Mário Leal Ferreira e a comunidade. Agora vamos levar um abaixo-assinado para mostrar que aqui tem quem luta pelo povo”. Voltei a conversar com Sena em março de 2022, quando ele me apresentou a sede e o trabalho realizado pela Associação Guerreiros do Mané Dendê e outras localidades no Alto da Terezinha e Rio Sena.

4.7 Ana Paula dos Santos

Essa foi a primeira moradora a receber uma unidade habitacional do residencial Mané Dendê. Ana Paula, que é cuidadora de idosos e morava na Rua Cinco de Novembro, no Rio Sena, recebeu a chave durante a cerimônia do dia 25 de outubro de 2021. Ela demonstrou estar muito satisfeita em receber o apartamento, mesmo sua antiga residência sendo bem maior que a atual. “Eram dois quartos, sala grande, cozinha grande, eram dois banheiros, tinha uma área que cabia vinte e cinco mesas e eu tinha uma piscina de 4.300 litros que eu não posso trazer para cá”.

Ela conta que houve uma votação popular para escolher representantes dos bairros, na qual foi uma das escolhidas. Com isso, segundo ela, pôde participar de reuniões desde o início do projeto, dar opiniões sobre como deveriam ser os apartamentos e trazer esclarecimentos para os moradores. Ana Paula menciona que muita gente tem receio de se mudar, ainda mais por ter que abrir mão de algumas coisas. “Algumas pessoas ainda rejeitam o apartamento porque estão acostumadas a plantar, ter seus animais e aqui isso não será possível. Muitas vão preferir a indenização”.

4.8 Adriana da Conceição

A encontrei por coincidência enquanto visitava uma das comunidades onde mais haverá reassentamentos. Fato é que vários moradores já foram reassentados da Travessa Irmã Santa. Dona Adriana apareceu no portão de casa enquanto eu fazia imagens da água que corre em frente a residência dela. Ela me contou que está sem saber se continuará na casa ou irá para outro lugar. Disse não ter uma resposta clara por parte do projeto e que os responsáveis pelas negociações estão burocratizando ao invés de facilitar a recepção dos documentos que ela apresentou. Dona Adriana sequer pode fazer qualquer alteração na sua pequena residência que está com a estrutura bastante comprometida.

4.9 Sidnei Santana

Personagem também encontrado por acaso durante o percurso pelas comunidades. Ele possui um estabelecimento por nome de “Bar da Bica” - por ficar próximo de uma nascente com água ainda potável e que possui peixes - mas que está desativado e sem clientes, já que a maioria dos seus vizinhos foram reassentados. Sidnei espera uma resposta porque já tem enfrentado maiores dificuldades por ter perdido a sua principal fonte de renda.

4.1.1 Marleide Junqueira

Esta moradora possuía uma salão de beleza, que assim como o Bar da Bica, está desativado por não ter permissão para fazer alterações e reformas necessárias na residência que abrigava o estabelecimento. Marleide passou a atender as suas e seus poucos clientes que sobraram na comunidade no meio da rua ou dentro de casa.

4.1.2 Jefferson Santos

É advogado e dá suporte aos moradores dos bairros afetados pelo projeto da Prefeitura. Jefferson também é morador da região e também será impactado pelo Novo Mané Dendê. Segundo ele, tem havido muitas reclamações dos populares de que não há transparência na comunicação vinda do projeto. Afirma também que há indícios de irregularidades nas negociações e burocratização para induzir moradores a tomarem decisões que podem ser prejudiciais para os mesmos.

4.1.3 Marlon Marcos

O historiador falou um pouco sobre o passado de Salvador e do Subúrbio. Trouxe uma visão histórica e ancestral sobre as mudanças na região periférica da cidade e sobre a importância e o papel desempenhado pelo Parque São Bartolomeu para populares e pessoas negras e de religiões de matrizes africanas.

4.1.4 Débora Porciúncula

A geógrafa, que também faz parte dos Guardiões da APA Bacia do Cobre/São Bartolomeu, comentou sobre diversos fatores que envolvem o projeto Novo Mané Dendê. Ela falou dos impactos urbanos e sociais e denunciou que falta na Avaliação Ambiental do projeto informações sobre as propostas de saneamento ambiental. Débora acompanha e participa das

reuniões do Novo Mané Dendê, além de dar suporte à Associação Guerreiros do Mané Dendê, no Alto da Terezinha.

Com os depoimentos, principalmente das pessoas que serão afetadas diretamente pelo projeto, pude perceber que quase ninguém se mostrou alheio às questões envolvidas nas propostas de modificações para as comunidades. Há quem se preocupe mais, há quem veja com mais tranquilidade, e com isso, todos demonstram acreditar que as coisas irão mudar, seja de forma positiva ou não.

5. FORMATO E LINGUAGEM DO PRODUTO

Muito se foi pensado em relação ao formato do produto. Inicialmente vi como ideal algo do tipo documentário. Mas olhando o material já colhido e como as coisas se encaminharam, refleti que seria mais proveitoso dedicar o tempo do produto de outra maneira. Com ênfase para os vários depoimentos colhidos, tracei um roteiro onde ouço cada fonte e personagem, faço os devidos recortes e cubro parte dessas sonoras com imagens que ilustram o que está sendo dito, além de introduzir offs e passagens. A maioria dos moradores, por exemplo, sempre enfatiza sobre suas casas, ruas, comunidades e bairros. São esses elementos que compõem boa parte do trabalho.

Com isso, e com base no que está descrito no livro *Jornalismo de TV* (BISTANE, BACELLAR, 2006), e no *Manual de Jornalismo de Televisão* (OLIVEIRA, 2007), entrego este produto em formato de reportagem especial, onde trabalho com offs, passagens e sonoras, além das intervenções gráficas e alguns efeitos. Bistane e Bacellar (2006, p. 23) descrevem que “construir uma matéria é como montar um quebra cabeça” e que “o segredo é saber o que merece ir para a passagem, o que vai ficar mais forte na fala do entrevistado e como encadear isso no texto”. Já Oliveira (2007, p. 9) afirma que “Para serem eficazes, as mensagens jornalísticas, em televisão, revestem-se de formas atraentes e apelativas”. Ele complementa a informação e diz que “os diferentes gêneros jornalísticos são formas de enriquecer a comunicação, combatendo a monotonia formal e melhorando o ritmo dos produtos televisivos”. Sobre os formatos e gêneros jornalísticos, o autor define como grande reportagem³ o trabalho de longa duração, que varia entre os 25 e 50 minutos. “Tema de fôlego, relacionado com a atualidade imediata ou com questões que, não sendo urgentes, se ligam à atualidade” (OLIVEIRA, 2007. p. 11).

³ O termo Grande Reportagem é normalmente utilizado no Jornalismo em Portugal e é equivalente à Reportagem Especial no Brasil.

Trago ainda, através das fontes, a abordagem do conceito de gentrificação⁴, da socióloga Ruth Glass (1964), e observo os indícios de se há ou não a possibilidade de ocorrer o fenômeno nos bairros suburbanos nos próximos anos, seja por conta do projeto Novo Mané Dendê ou de possíveis mudanças que poderão surgir depois dele, ainda mais pela pauta permanente de revitalização que parte do poder público.

A revitalização consiste na refuncionalização estratégica de áreas dotadas de patrimônio, ou seja, de objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica e social (MOURA et al., 2006).

Com base nas informações apuradas sobre o projeto, a ideia deste trabalho foi desenvolver um produto audiovisual, com linguagem dinâmica e simples. O argumento para a escolha do formato audiovisual se explica pela inevitável necessidade de mostrar em fotografias e vídeos os diversos elementos em volta do projeto. Para se debruçar e executar um produto com tantos aspectos, é relevante se utilizar dos recursos gráficos, sonoros e de vídeo. A ideia foi trazer as características das comunidades, não só através das informações coletadas pelas entrevistas, mas com as imagens gravadas durante a execução do trabalho.

A televisão é o império da imagem. Não há televisão sem imagem e tudo se subordina à imagem. Associada ao som, a imagem condiciona a televisão e dá-lhe corpo, essência, significado e representação. Mesmo na informação, a imagem representa dois terços da mensagem (OLIVEIRA, 2007).

Durante as gravações e em contato com as fontes, foi observada a proposta de revitalização e promoção de saneamento básico para as comunidades presentes nos bairros Alto da Terezinha, Rio Sena, Ilha Amarela, Itacaranha e Plataforma. Abordo, portanto, as

⁴ O conceito se refere às transformações urbanas, que através da especulação imobiliária e intervenções do poder público resultam na "expulsão" da população pobre de bairros periféricos - antes esquecidos - para torná-los melhor estruturados para que classes sociais com mais poder financeiro e potencial de consumo passem a habitá-los. Sobre Londres na década de 60 do século XX, a socióloga diz: "Um por um, muitos dos bairros de trabalhadores foram invadidos pela classe média - alta e baixa... A 'gentrificação' começa em um distrito e continua rapidamente até que todos ou a maioria dos ocupantes da classe trabalhadora sejam deslocados e todo o caráter social do distrito seja alterado" traduzido de "One by one, many of the working class quarters have been invaded by the middle class - upper and lower... Once this process of 'gentrification' starts in a district it goes on rapidly until all or most of the working class occupiers are displaced and the whole social social character of the district is changed". Ruth Glass apud RIBEIRO, 2018, p. 1338.

mudanças e o impacto dessas intervenções na vida dos atuais moradores e para o desenvolvimento ou modificação dessas localidades. Mostro como a população tem se sentido em relação ao andamento do projeto; como está a comunicação com o poder público municipal; e os desdobramentos sobre o que deve mudar na vida e cotidiano dessas pessoas. Para isso, ouvi fontes da Prefeitura voltadas ao projeto, lideranças e moradores das comunidades citadas, historiadores, especialistas em urbanismo, entre outros.

6. PLANO DE PRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2021, dei início às pesquisas sobre o projeto Novo Mané Dendê enquanto cursava Com116 - Elaboração de Projeto de Pesquisa. Foi neste período que tive certeza que seria sobre isso o meu Trabalho de Conclusão de Curso. As gravações para este trabalho tiveram início no segundo semestre de 2021, por volta de julho. Contudo, antes disso, já havia feito várias apurações e conversado com pessoas que me fizeram ter uma visão mais ampla sobre o Novo Mané Dendê e me permitiram ter as primeiras pistas das mudanças significativas que podem e já estão ocorrendo e o que isso representa para as comunidades afetadas. Lembro que em 2016 já ouvia falar de um projeto voltado para o bairro onde morei, o Alto da Terezinha. Ainda não tinha conhecimento do que era exatamente, apenas um tempo depois soube de onde vinha e como era planejado.

Em maio de 2022 já tinha em arquivo todas as imagens necessárias, entrevistado todas as fontes e personagens que compõem o produto. Acredito que um mês antes do final do período seja tempo o suficiente para concluir a edição e ter o produto pronto para a avaliação. Tenho feito visitas mensais em várias comunidades, e com a entrega de parte das unidades habitacionais do Residencial Mané Dendê os meus planos foram modificados, já que se fez necessário pautar a ideia de conversar com moradores que receberam os apartamentos e tentar gravar com eles em suas antigas residências e, naturalmente, na nova moradia. Essa ideia foi desconsiderada pela dificuldade de contato com essas pessoas. Em off, fui informado de que moradores estavam sendo orientados a não se posicionarem sobre o Novo Mané Dendê. Anonimamente, relataram que esse pode ter sido um acordo de pessoas ligadas ao projeto para beneficiar indivíduos específicos da comunidade que fiscalizassem, de maneira clandestina, o posicionamento dos reassentados.

Pela necessidade de acessar várias comunidades, priorizei o uso de equipamentos mais discretos e menores, como o smartphone para gravação em full HD, microfones lapela e tripé portátil. A gravação dos depoimentos das fontes e personagens - com exceção das gravações

por Zoom - foram feitas com o mesmo equipamento para manter um padrão na qualidade das imagens e evitar discrepância visual no produto final. O mesmo equipamento foi usado para gravar as passagens. Em alguns dias de gravação contei com a ajuda de uma segunda pessoa para auxiliar com as filmagens.

6.1. Gravações e Orçamento

Minha ideia foi de produzir tudo o que foi possível já no semestre anterior ao da entrega do trabalho final, por isso fui em busca de fontes, personagens, lideranças, etc. Registrei diversas imagens e guardei. Até outubro de 2021 eu havia investido cerca de R\$500 para desenvolver o trabalho. O dinheiro foi utilizado para pagar o transporte, sendo metrô, ônibus e Uber, além da compra de equipamentos para as gravações como tripé para o celular, microfone lapela e bateria externa para recarga do smartphone durante os registros. Em novembro de 2021 precisei comprar um notebook usado, já que meu computador antigo que quebrou tinha baixa configuração e não suportava as edições de vídeo e uso de programas indispensáveis da Adobe, como After Effects e Premiere. O equipamento custou R\$2200.

No primeiro semestre de 2022, investi outros valores para a compra de fones de ouvido e de uma memória Solid State Drive (SSD) para facilitar o processamento das edições no notebook, o que custou cerca de R\$600. Com as últimas gravações, utilizei mais recursos para o meu transporte e do assistente, além das despesas com alimentação, totalizando cerca de R\$100.

6.2 Dezembro de 2021 a Junho de 2022

Segui com a produção do trabalho e estabeleci um roteiro da seguinte forma: em janeiro procurei os personagens que pudessem contar suas histórias com as comunidades e as perspectivas com o projeto. Em fevereiro comecei a editar o material que já tinha e planejei fazer novas imagens. Em março e abril gravei com os personagens e as fontes, tanto aqueles que alinhei previamente, como os que encontrei por acaso durante as buscas de pessoas para falar. Em maio dediquei a maior parte do tempo para escrever e gravar o off e as passagens da reportagem, além da edição. No início de junho fiz os últimos ajustes necessários no trabalho e concluí a edição do produto.

7. PROCESSO DE EDIÇÃO DE VÍDEO

Comecei a fazer a edição do produto trabalhando ainda com dois formatos audiovisuais. Não sabia se desenvolveria um documentário ou uma reportagem, por conta disso, criei sequências para experimentar ambos e decidir em diálogo com o orientador qual seria o melhor. Ainda com foco no que seria um documentário, fiz bastante uso de sonoras mais longas e minhas intervenções com perguntas eram apenas in loco. A ideia do documentário parecia o mais viável, levando em conta que o meu objetivo principal com o produto era ouvir as fontes e personagens com o menor número de intervenções possíveis, realizando apenas os cortes necessários para delimitar o tempo entre uma fala e outra. Além disso, produzir um documentário me permitia expor mais imagens de cobertura. Nas primeiras versões do documentário, usei, por exemplo, vários trechos que mostravam a Associação Criança e Família enquanto as personagens do local falavam sobre o trabalho desempenhado lá. Para mim, a questão do que deveria ser mostrado no produto era tão ou mais relevante que a própria abordagem proposta. Cogitei por esse formato também porque acreditava que não produzir e gravar offs tornaria o trabalho mais dinâmico. As transformações do formato do produto foram surgindo com as reflexões que passei a fazer sobre qual caminho seguir na produção do trabalho.

7.1 Formato escolhido

Cheguei a conclusão de que estava lutando contra algo que fazia muito mais sentido para mim. Enquanto estudante de Comunicação com habilitação Jornalismo e trabalhando como produtor de Jornalismo em um veículo televisivo, entendi que o melhor seria produzir algo mais próximo da minha vivência teórica e profissional e que se comunique melhor e de maneira mais breve com as pessoas que devem assistir e ampliar o alcance desse produto. Decidido então em desenvolver uma Reportagem Especial, iniciei a minha pesquisa teórica sobre o formato e gênero e pus em prática este formato até a conclusão do trabalho. Era uma preocupação dar conta do texto e da locução, linkar um texto com outro, dar nexos às falas de personagens e fontes, mostrar as contradições e contrapontos. De longe um trabalho bem mais complexo do que seria o documentário. Passei a criar novas versões da reportagem para cada alteração feita. Por exemplo: a primeira versão trazia uma abertura com sonora do prefeito Bruno Reis durante a Ordem de Serviço do Novo Mané Dendê. Nas versões seguintes o produto já tinha outra introdução, com uma passagem gravada por mim no Centro da cidade.

Nas primeiras versões as sonoridades eram maiores - ainda como um resíduo do que seria um documentário. Depois, passei a sintetizá-las e torná-las mais dinâmicas.

É impressionante como o texto da reportagem se modificava a cada vez que eu sentava em frente ao computador para produzir algo novo ou fazer a edição. O primeiro passo, para introduzir o tema abordado, foi o mais difícil. Acompanhando o referencial teórico (Bistane e Bacellar, 2006) e (Oliveira, 2007) e produzindo o texto, percebi que estava usando jargões e palavras que podiam ser facilmente substituídas. Sempre concordei que o texto televisivo precisa ser acessível e direto, mas ainda assim, talvez por apego ao que escrevia, deixei passar alguns detalhes que só vieram a ser modificados depois. Havia um off em que usava a palavra “contraditado” que logo depois foi substituída por “contestado” e em seguida deixou de existir. Havia offs que pareciam indispensáveis e que em outros momentos não estavam mais na reportagem, e depois retornavam com modificações.

Nas primeiras oito versões da reportagem, me dediquei, praticamente, à seleção dos offs - que são os textos gravados com a minha voz - e às sonoridades - que são os depoimentos dos entrevistados. A gravação e inserção das passagens - que são os momentos em que apareço na reportagem - vieram em seguida, e isso deu outra cara ao produto, que se tornou mais dinâmico e objetivo. Sobre o uso das passagens nas matérias, as autoras Bistane e Bacellar (2006, p. 23) descrevem:

Passagem é o momento em que o repórter aparece na matéria. É quando ele assina o trabalho, e deve justificar essa intervenção fazendo algo imprescindível, que acrescente, que valorize a reportagem. Ainda há quem ocupe esse espaço nobre com um texto burocrático cheio de números, que poderiam ser citados em off.

A inserção das legendas, a cobertura dos offs e informações gráficas foram colocadas depois. Fato é que tive que aprender a utilizar e criar os gráficos e outras informações do tipo durante a edição. Me inspirei em alguns trabalhos que assisti de colegas e professores da Universidade, pedi dicas e orientações e fui em busca de tutoriais para compor o meu produto com esses elementos que pudessem torná-lo mais dinâmico e com uma linguagem mais acessível. Talvez as maiores dificuldades para pôr este produto em prática tenham sido a de criar um texto que tornasse possível uma estrutura conexa e linear, e utilizar das ferramentas gráficas, como mapas, destaque de informações contidas em documentos, entre outras.

Como afirma Oliveira (2007, p. 13), “Uma reportagem de televisão sem boas imagens é tão aberrante como uma peça de teatro sem atores ou um concerto sem música”. Levando

em consideração essa frase, enfatizo que havia também o fato de ter feito as principais capturas, como as entrevistas presenciais e imagens para cobrir os depoimentos, apenas com um mesmo equipamento: o smartphone. Isso me limitou na hora de fazer uso dos planos⁵, que geralmente eram aberto, médio, primeiro plano, contra-plongée e geral. Outros planos, como fechado e primeiro plano, foram feitos durante a edição no Premiere. Tentei usar o modo manual da câmera do dispositivo que, por vezes, me pregou peças. A que mais impactou foi a variação de luz, bastava qualquer diminuição da iluminação para todo o vídeo perder exposição. Tive que fazer a correção de cor de pelo menos duas entrevistas também durante a edição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste memorial ficou evidente que há diversos projetos já executados ou em execução que impactam diretamente a vida dos moradores de diversos bairros do Subúrbio de Salvador. Trazer uma abordagem sobre o Novo Mané Dendê, para além do que é publicizado pela Prefeitura, é de fundamental importância diante das lacunas que podem surgir com o tempo. Assim como as obras da Linha Azul promoveram mudanças irreversíveis na vida das pessoas da Baixa dos Frades - entre a Boa Vista do São Caetano e Boa Vista do Lobato - as obras do monotrilho do Subúrbio têm causado indignação na vida dos moradores da região por conta da falta de esclarecimento sobre as desapropriações e ressarcimentos de suas residências. Além de que, no caso do trem, o seu funcionamento foi encerrado em 2021 para o início das obras do novo modal que hoje estão paralisadas. O Novo Mané Dendê, por lidar com questões semelhantes, precisa ser objeto de uma pesquisa aprofundada e que apresente na prática o que este novo representará na vida de milhares de famílias suburbanas.

Assim sendo, desejo que esta grande reportagem mostre as condições de vida e cotidiano das pessoas dos cinco bairros já mencionados e como elas estão reagindo diante das mudanças provocadas pela intervenção do projeto Novo Mané Dendê, da Prefeitura Municipal de Salvador. Que mostre o que tem mudado no dia a dia dos moradores das regiões próximas ao riacho Mané Dendê onde haverá intervenções para obras. Que revele os seus anseios, expectativas, perspectivas e sonhos. Espero ainda que este trabalho seja relevante para o meio acadêmico e de pesquisa, e me permita ampliá-lo e torná-lo, quem sabe, um outro objeto, de análise, mais aprofundado, tornando-o uma fonte de informação para novas

⁵ Plano aqui se refere ao tipo de enquadramento utilizado na hora de capturar as imagens. Por exemplo: ao filmar ou fotografar uma pessoa do peito para cima está sendo usado o primeiro plano ou "close".

pesquisas sobre comunicação e cidade. Desejo muito que o objetivo deste trabalho seja alcançado e que as pessoas interessadas nas características urbanas de Salvador possam sentir vontade de explorar questões semelhantes e abordar o que ninguém quis, pensou ou fez questão. Parafrazeando a grande cantora e intérprete Elza Soares (2018) concluo com a afirmação de que “minha voz uso pra dizer o que se cala”, e o Subúrbio Ferroviário de Salvador é o meu lugar de fala.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "**Gentrificação**". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao>>

ARCHDAILY. **O Que É Gentrificação E Por Que Você Deveria Se Preocupar Com Isso**. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/788749/o-que-e-gentrificacao-e-porque-voce-deveria-se-preocupar-com-isso>. Acesso em: 18 abr 2021.

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA. **Programa de Requalificação Urbana e Saneamento Ambiental da Bacia do Riacho Mané Dendê**. Disponível em:

http://www.novomanedende.salvador.ba.gov.br/images/P1_DIAG_ESTRATEG.pdf. Acesso em: 15/05/2021

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KWANA, Yumi; MOTTA, Adriano. **Histórias e belezas do Subúrbio**. A Tarde, Salvador, 03/01/2021. Disponível em:

<https://atarde.uol.com.br/muito/noticias/2152359-historias-e-belezas-do-suburbio>. Acesso em: 23/09/2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.

NOBRE, Eduardo. 2003. **Intervenções urbanas em Salvador: turismo e "gentrificação" no processo de renovação urbana do Pelourinho**. Disponível em:

http://labhab.fau.usp.br/biblioteca/textos/nobre_intervencoes_urbanas_salvador.pdf. Acesso em: 25/05/2021

OLIVEIRA, Jorge Nuno. **Manual de Jornalismo de Televisão**. 1. ed. Lisboa: Cenjor, 2007.

OLIVEIRA, Paulo César. **Desalinhados: Desapropriação para a construção da Linha Azul rompe laços comunitários na Baixa dos Frades**. Jornal da Facom, Salvador, ed. 2, p.17-19, 2019. Disponível em:

https://issuu.com/jornal_da_facom/docs/jornal_da_facom_2019.2_ed2__revisada. Acesso em: 19/05/2021

RANGEL, N.F.A. **Gentrificação: Espetacularização e Distinção**. 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/135230/TCC%20Nat%C3%A1lia%20Fonseca%20de%20Abreu%20Rangel.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28/05/2021

REBOUÇAS, Danilo. **Ilha Amarela: recanto no topo do Subúrbio**. A Tarde, Salvador, 07/06/2008. Disponível em:

<https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1264286-ilha-amarela:-recanto-no-topo-do-s-uburbio>. Acesso em: 23/09/2021.

RIBEIRO, Tarcyla Fidalgo. **Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no Brasil**. Em: Revista de Direito da Cidade, vol. 10, nº 3, 2018. p. 1334-1356. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/download/31328/26004>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SILVA, Daniel Brito da. Salvador. 2019. **Do Trem ao Monotrilho: Transformações Históricas, Técnicas e Sociais no Transporte do Subúrbio de Salvador**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kA-MJeXMeDI>. Acesso em: 22/05/2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Laboratório de Tecnologias (LTI). O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes**. Disponível em: <https://ltidigital.ufba.br/o-caminho-das-aguas-em-salvador-bacias-hidrograficas-bairros-e-fontes>. Acesso em: 18 abr 2021.